



DO RETRATO DE ESTÚDIO À SELFIE TURÍSTICA: A POSE FOTOGRÁFICA



ÍNDICE

O Que É uma Microcredencial?

- 1. Duração**
- 2. ECTS**
- 3. Sinopse**
- 4. Destinatários**
- 5. Condições de Acesso**
- 6. Pré-requisitos**
- 7. Objetivos de Aprendizagem**
- 8. Competências a Adquirir**
- 9. Estrutura Curricular**
- 10. Bibliografia**
- 11. Metodologia**
- 12. Avaliação**
- 13. Formador/a**
- 14. Coordenadores Científicos**

O QUE É UMA MICROCREDENCIAL?

Segundo a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um.

Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

Palavras-chave: Fotografia; Pose; Autoimagem; Identidade; *Selfie*.

1. DURAÇÃO

N.º de semanas: 6

2. ECTS

Número de ECTS: 2 | 52 horas

3. SINOPSE

O presente curso propõe um percurso pela história da pose em fotografia, desde os primeiros retratos de estúdio até à proliferação da *selfie* na era digital. Explorar-se-á como a fotografia influenciou e foi influenciada pela cultura de massas, a desestabilização que provocou no sujeito moderno e nas convenções herdadas da pintura.

Será também analisado o papel dos estúdios fotográficos e da fotografia de aparato na construção de imagens formais e de prestígio, assim como a forma como a revolução digital democratizou a produção de imagens e redefiniu a relação entre autoimagem e imagem social. Através de uma abordagem crítica e visual, os participantes serão convidados a pensar sobre o poder da pose como gesto cultural e expressão da identidade

¹ Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

ao longo do tempo. Por outro lado, ao tornarmo-nos fotógrafos de nós mesmos, algo de uma presença e de uma relação com outro (o fotógrafo) se perdeu. De que modo pode isso ser sintomático do nosso tempo?

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

1. Pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas da história da Fotografia;
2. Discentes com ensino secundário completo (12.º ano) e universitários;
3. Profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo, ONG'S, Autarquias, Juntas de freguesia, Associações, entre outras.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Pode candidatar-se a este curso:

- a) Titulares que tenha obtido, no mínimo, o grau de ensino secundário completo (12.º ano de escolaridade) ou equivalente.
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender a evolução histórica da pose fotográfica, desde os retratos de estúdio oitocentistas até à *selfie* digital contemporânea;
2. Analisar a influência da cultura de massas e da tecnologia fotográfica na construção da identidade visual;
3. Reconhecer as convenções visuais herdadas da pintura e o seu impacto na fotografia comercial “burguesa”;
4. Estudar o papel dos estúdios fotográficos na encenação da autoridade, da fantasia e da respeitabilidade social;

5. Investigar a relação entre autoimagem e imagem social nas práticas fotográficas contemporâneas;
6. Problematizar criticamente a selfie como prática cultural, social e tecnológica da era digital;
7. Refletir sobre as transformações na relação entre sujeito, olhar e representação visual na cultura da imagem.

8. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- a) Capacidade de leitura crítica de imagens fotográficas, identificando elementos formais, contextuais e simbólicos da pose;
- b) Conhecimento das principais etapas históricas da fotografia e da sua articulação com mudanças sociais, tecnológicas e culturais;
- c) Aptidão para relacionar práticas fotográficas com questões de identidade, representação e normatividade social;
- d) Domínio de conceitos fundamentais da teoria da imagem, da visualidade e da cultura visual;
- e) Sensibilidade estética e analítica para distinguir usos documentais, artísticos e performativos da pose;
- f) Capacidade de pensar a fotografia como fenômeno interdisciplinar, cruzando história da arte, filosofia, antropologia e media;
- g) Competência reflexiva para problematizar a autorrepresentação na contemporaneidade, entre autonomia, vigilância e exposição.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Esta microcredencial está estruturada num módulo que se desenvolve sequencialmente, com a duração de 6 semanas.

Conteúdos:

MÓDULO 0 | AMBIENTAÇÃO ONLINE

MÓDULO I | OS PRIMÓRDIOS DA FOTOGRAFIA, A CULTURA DE MASSAS E A IDENTIDADE PESSOAL

Este módulo explora o nascimento da fotografia no século XIX e a sua rápida difusão numa sociedade em transformação. A par da Revolução Industrial e da emergência da cultura de massas, o retrato fotográfico tornou-se acessível a camadas sociais que antes não tinham acesso à representação visual de si mesmas. Discutiremos como a fotografia desestabilizou o sujeito moderno, contribuindo para novas formas de autorrepresentação, entre memória, status e desejo de reconhecimento.

MÓDULO II | QUAL A EXPRESSÃO ADEQUADA PARA UM RETRATO? A HERANÇA DA PINTURA NA FOTOGRAFIA COMERCIAL “BURGUESA”

Mais além do conflito que existiu entre as belas-artes e a fotografia, esta não pôde deixar de herdar muitas convenções da pintura, especialmente dos retratos da tradição europeia. Neste tópico, analisamos como a fotografia comercial “burguesa” do século XIX adaptou poses, composições e expressões herdadas da pintura, criando códigos visuais que transmitiam respeitabilidade e distinção social.

MÓDULO III | O APARATO DOS PRIMEIROS ATELIÊS FOTOGRÁFICOS

Com foco nos estúdios fotográficos do século XIX, este tópico investiga o papel do espaço físico e dos objetos de cena (mobília, fundos pintados, adornos) na construção da pose fotográfica. Explorar-se-á como o ateliê se tornou um lugar de encenação de identidades e de produção de imagens de autoridade, respeitabilidade ou fantasia – um verdadeiro teatro da pose. Por outro lado, serão analisados exemplos de como o estúdio fotográfico, ao servir as instituições de controlo e repressão social, pôde ser o lugar onde criminosos, doentes psiquiátricos e habitantes das colónias foram fotografados com os mesmos procedimentos usados para o retrato de prestígio “burguês”.

MÓDULO IV | A REVOLUÇÃO DIGITAL E A DIFUSÃO DA SELFIE

A transição para a fotografia digital e o advento dos smartphones provocaram uma transformação profunda na prática do retrato. Neste módulo, será abordado o fenómeno da selfie como expressão contemporânea da autoimagem, explorando as suas implicações sociais, culturais e tecnológicas. Por outro lado, procurar-se-á pensar como, num contexto de hipervisibilidade online, a pose se tornou mais fluida, performativa e instantânea.

MÓDULO V | A POSE FOTOGRÁFICA, ENTRE A AUTOIMAGEM E A IMAGEM SOCIAL

Encerrando o percurso, este módulo propõe uma reflexão crítica sobre a pose como ponto de tensão entre o que queremos mostrar de nós mesmos e o que a sociedade espera ver. Através de exemplos históricos e contemporâneos, discutiremos a pose como prática simbólica, moldada por normas culturais, expectativas sociais e estratégias individuais de afirmação, resistência ou disfarce. Tornámo-nos fotógrafos de nós mesmos, dispensando a presença e a ação de um outro – o fotógrafo. Deve esta possibilidade ser entendida como uma forma de poder ou de enfraquecimento do sujeito contemporâneo?

10. BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, Roland. (1980). *A câmara clara: Nota sobre a fotografia* (Tradução). São Paulo: Perspectiva.
- BONAFOUX, Pascal. (1991). *O retrato – história e tradição*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- DUBOIS, Philippe. (1991). *O ato fotográfico*. São Paulo: Cosac Naify.
- FREUND, Gisèle. (1974). *A fotografia como documento social*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- HAMILTON, Peter. (2003). *L'art de la pose: une histoire du portrait photographique*. Paris: Editions du Seuil.
- LEMAGNY, Jean-Claude. (1984). *La photographie créative*. Paris: Marval.
- MANOVICH, Lev. (2001). *The Language of New Media*. Cambridge, MA: MIT Press.
- RITCHIN, Fred. (2009). *After Photography*. New York: W. W. Norton & Company.
- RUBINSTEIN, Daniel; et al. (2010). *The Philosophy of Photography*. London: Routledge.
- SENNETT, Richard. (1988). *O declínio do homem público* (Denise Bottmann, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras. (Original publicado em 1977).
- SONTAG, Susan. (1977). *Sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

11. METODOLOGIA

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de *e-learning*. O curso é antecedido por **um módulo inicial de Ambientação Online** com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da PlataformAbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Nesta microcredencial é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- **Ensino centrado no estudante**, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- **Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem** (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o

estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.

- **Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos.** Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- **Ensino promotor de inclusão digital**, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

12. AVALIAÇÃO

Esta microcredencial adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do curso, nomeadamente, a participação ativa nos fóruns e a realização de atividades de avaliação propostas. Assim, a avaliação decorrerá da participação efetiva nas atividades formativas de caráter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de caráter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de

leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

Espera-se ainda que os formandos apresentem um trabalho final individual acerca do tema abordado na formação. A classificação final resulta, como tal, da avaliação dos seguintes elementos e critérios:

- Presença e participação nas atividades propostas – 30%;
- Trabalho final – 70%.

Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

13. FORMADOR/A

Mariana Gomes da Costa

Licenciada em Comunicação Social pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa (2005) e em Filosofia pela Universidade de Lisboa (2010), concluiu, nesta mesma instituição e linha de estudo, um mestrado sobre a obra de Michel Foucault (2018). Encontra-se em fase de conclusão de um doutoramento realizado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com uma investigação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia sobre a aplicação da fotografia científica na psiquiatria e antropologia portuguesas. Nos últimos anos, trabalhou como freelancer nas áreas da imprensa escrita e assessoria de comunicação, colaborando também em projetos de tradução e revisão textual. Desde 2024, trabalha como professora do ensino básico, lecionando disciplinas do campo das humanidades.

CIENCIA ID | [1C1F-9B70-22D1](#)

ORCID | [0000-0002-0222-8573](#)

14. COORDENADORES CIENTÍFICOS

14.1. COORDENADORES INTERNOS

José António Ferreira Porfírio

Professor Associado da UAb; Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Gestão da mesma universidade; Co-coordenador do grupo Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento do Centro de Estudos Globais da UAb. É licenciado, desde 1990, em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG onde obteve também, em 1993, o grau de Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Em 2005

doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. É consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Na UAb lecionou várias Unidades Curriculares da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA, tendo sido coordenador deste Mestrado de 2007 até 2009. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, dos Sistemas de Informação e do Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação.

[CIENCIA ID](#) | 691A-62DE-BF75

[ORCID](#) | 0000-0001-9551-9531

António Eduardo Martins

Doutorado em Gestão/Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade. Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

[CIENCIA ID](#) | 6E13-2B87-A246

[ORCID](#) | 0000-0002-0830-7483

14.2. COORDENADORES EXTERNOS

Mariana Gomes da Costa

Licenciada em Comunicação Social pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa (2005) e em Filosofia pela Universidade de Lisboa (2010), concluiu, nesta mesma instituição e linha de estudo, um mestrado sobre a obra de Michel Foucault (2018). Encontra-se em fase de conclusão de um doutoramento realizado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com uma investigação

finanziada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia sobre a aplicação da fotografia científica na psiquiatria e antropologia portuguesas. Nos últimos anos, trabalhou como freelancer nas áreas da imprensa escrita e assessoria de comunicação, colaborando também em projetos de tradução e revisão textual. Desde 2024, trabalha como professora do ensino básico, lecionando disciplinas do campo das humanidades.

CIENCIA ID | [1C1F-9B70-22D1](#)

ORCID | [0000-0002-0222-8573](#)



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt